

Implementação de estágios profissionalizantes no período de COVID-19: uma experiência dos cursos de Licenciatura em ensino Básico e em Ciências Ambientais

Ana Paula Luciano Alich Camuendo¹⁰

Elídio Eugénio David Naene Madivádua¹¹

Resumo

O presente artigo é resultado de reflexões sobre a implementação de estágio pedagógico e técnico-profissional nos cursos de Licenciatura em ensino Básico e Ciências Ambientais respectivamente na Universidade Pedagógica de Maputo (UP-Maputo) no período de COVID-19. Assim, falar de supervisão pedagógica num contexto de formação inicial implica repensar nas práticas implementadas na UP com a finalidade de estimular e desenvolver competências, atitudes autónomas, participativas e colaborativas dos futuros professores e técnicos de outras áreas. Este tema enquadra-se no eixo “Que didáticas, dinâmicas do ensino, avaliação e outras, em contexto de crise e como recurso a plataformas tecnológicas? A fundamentação teórica baseou-se nos saberes dos teóricos como Pimenta & Lima (2011), Tczani (2011), Medeiros (2012) e outros. A partir de uma abordagem qualitativa fez-se análise de dados obtidos, através do questionário aplicado aos estudantes do 4º ano do curso de Licenciatura em ensino Básico e os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências de Ambientais. O estudo permitiu concluir que os estagiários avaliam positivamente a sua experiências de realizar o estágio profissionalizante no período de COVI-19 apesar dos desafios que este processo impôs como a falta de internet, falta de transporte para o local de estágio devido a limitação do número de passageiros, falta de infraestruturas tecnológicas nas instituições, falta de capacitação para o uso das plataformas recomendadas, problemas de comunicação com os encarregados de educação e falta de recursos para providenciar o acesso as plataformas. Também, consideram condições necessárias para a realização de estágio a disponibilização de kits de equipamento e material de higiene e segurança, uso de recursos tecnológicos para a supervisão das actividades de estágio, capacitação de todos os intervenientes no uso de plataformas de forma que certas actividades possam ser desenvolvidas em casa para evitar as deslocações diárias.

Palavras-chave: Estágio profissionalizante, Tecnologias educacionais, supervisor, Tutor

¹⁰ Doutorada em Educação/Currículo pela Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia, docente da Faculdade de Ciências Naturais e Matemática na Universidade Pedagógica de Maputo e pesquisadora do CEPE.

¹¹ Licenciado em Ciências de Educação, Mestrando em Desenvolvimento curricular na Faculdade de Educação na UEM, docente da Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia na Universidade Pedagógica de Maputo

1. Introdução

A realização de estágio profissionalizante na formação de professores e de outros técnicos é fundamental para garantir a qualidade dos graduados, pois é o momento em que os formandos têm a oportunidade de vivenciar a situação real da sua futura profissão.

De acordo com o Regulamento Académico, o estágio profissionalizante é uma actividade curricular articuladora da teoria e prática que garantem o contacto experiencial do praticante com situações psicopedagógicas, didácticas e laborais concretas, possibilitando a inserção do futuro graduado no mercado de trabalho, apoiando actividades de extensão ou treino profissional e que a sua implementação deve ser obrigatória na modalidade real (UP, 2017a).

Nesta perspectiva, o estágio é realizado nas escolas e nas instituições parceiras, garantindo o aprimoramento de conhecimentos técnicos e científicos, a observação e a interação com os funcionários que actuam em diferentes sectores. De salientar que, no processo de estágio são envolvidos vários intervenientes a destacar, o supervisor que é docente da UP-Maputo a quem lhe é atribuído um grupo de estudantes; um ponto focal que é representante das instituições parceiras que viabiliza os contactos com os representantes da UP, visando a busca de soluções para os diferentes problemas que podem ocorrer ao longo da vigência do acordo de parceria; um tutor que é professor da escola ou formador do Instituto de Formação de professores ou ainda o agente empresarial/técnico Profissional que acompanha, apoia e orienta o formando e, por último o estagiário que é o discente da UP que realiza o estágio pedagógico ou técnico profissional (UP, 2018b).

Para Motta & Silva (2012) o desafio da educação é evitar que haja ofício sem saberes e saberes sem ofício, isto é, deve-se garantir uma articulação entre os saberes e o ofício em todos os cursos. Neste contexto, o estágio contribui para que o formando se integre na sociedade, por meio de uma adaptação a sua futura profissão.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) como recurso indispensável para o processo de ensino-aprendizagem (PEA) estava eminentemente relacionada a implementação dos currículos na modalidade a distância. Contudo, com o advento da pandemia de COVID-19, estes recursos foram expandidos também para a modalidade presencial, dado que através do decreto presidencial nº 11/2020 de 30 de Março determinou-se que as instituições de ensino deveriam encerrar e adoptar estratégias que permitissem a continuação

das actividades lectivas com os estudantes fora das instituições, garantindo desta maneira o PEA.

No caso dos estagiários do curso de Licenciatura em Ensino Básico havia sido acordado que a supervisão seria presencial e iniciariam com o estágio logo depois de se apresentarem nas escolas. No entanto, o estado de emergência decretado pelo presidente da república implicou a reconstrução de estratégias onde os estagiários consideraram haver condições para desenvolverem as suas actividades dado que os alunos ficariam em casa, mas os professores das escolas continuariam a trabalhar no sentido de providenciar o material de aprendizagem.

Na sequência, os estagiários do curso de Licenciatura em Ciências Ambientais que estavam a realizar as suas actividades em instituições parceiras também continuaram a desenvolver as suas actividades, respeitando as medidas de prevenção anunciadas pelo Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Neste sentido, a supervisão das actividades do estágio continuou a ser feita, através de plataformas identificadas pela instituição (plataforma Moodle, emails, whatsapp, Google Classroom, Zoom, etc). Para além destas ferramentas, foi usado o sistema de mensagens (sms) e chamada de voz para a comunicação com os estagiários, o que nos tempos quem correm, não constitui problema porque a construção do conhecimento dá-se através de múltiplas possibilidades.

Assim, o presente artigo pretende trazer algumas experiências de realização de estágio no período de COVID-19 com recurso as TIC's como forma de incentivar os demais estagiários e supervisores da UP-Maputo, contribuindo para a melhoria de qualidade de ensino. A pergunta que orienta esta pesquisa é: **até que ponto as TIC's podem possibilitar a realização de estágio no período de COVID-19?**

2. Objectivos

2.1. Geral

- ✓ Reflectir sobre a organização e implementação dos estágios profissionalizantes com recurso às TIC's na UP-Maputo.

2.2. Específicos

- ✓ Caracterizar as percepções dos estudantes sobre os desafios da realização do estágio no período de COVID-19;
- ✓ Identificar as dificuldades dos estagiários face ao uso das TIC's;
- ✓ Propor estratégias de supervisão do estágio, com recurso às TIC's, no período de COVID-19;

3. Questões científicas

- ✓ Quais são as percepções dos estudantes sobre a realização do estágio no período de COVID-19;
- ✓ Que dificuldades os estagiários enfrentam no uso das TIC's;
- ✓ Que estratégias podem ser adoptadas pelos supervisores no período de COVID-19.

4. Fundamentação teórica

4.1. Conceito de estágio profissionalizante

Vários autores apresentam, de certo modo, alguma uniformidade relativamente ao conceito de estágio. Segundo Pimenta & Lima (2011), o estágio é um período académico onde podemos conhecer os avanços e os conflitos existentes entre a teoria e a prática, o qual constitui-se como um momento indispensável para a formação técnica, pois o conhecimento teórico é a base para uma boa prática que possibilita uma rica vivência no campo de actuação. Deste modo, compreende-se que o estágio permite o formando interagir com as situações presentes no mercado de trabalho tendo como base os conhecimentos adquiridos na formação.

Na sequência, Almeida & Pimenta (2014) referem que o estágio é laboratório para desenvolver habilidades essenciais para a profissão e que farão diferença na actuação do graduado no mercado de trabalho, sendo esta uma experiência transformadora não só para a formação académica, mas para o desenvolvimento de autonomia, capacidade de gestão do tempo, capacidade de portar e se relacionar adequadamente em um ambiente corporativo, entre outras.

4.2. Funções/importância do estágio profissionalizante

O estágio contribui para que o formando tenha a oportunidade de vivenciar situações que favorecem o movimento de acção-reflexão-acção sobre a sua prática, o desenvolvimento de um olhar sensível e interpretativo às questões da realidade, uma postura investigativa, a percepção das dificuldades que o sector produtivo enfrenta, além de permitir que o mesmo se integre na sociedade por meio de adaptação a sua futura profissão (Pimenta & Lima, 2011). Estes autores referem, ainda, que o estágio proporciona ao formando a participação de actividades em situação real facto que contribui para o aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e relacionamento humano que permite também o *feedback* entre a universidade e os empregadores. Estes factos justificam a realização de estágios sob forma de projecto de intervenção adoptados pela UP-Maputo.

Para Barreiro & Gebran (2006), o estágio traz uma série de benefícios para os formandos, entre os quais: possibilita a aplicação prática dos conhecimentos teóricos obtidos na formação; facilita e antecipa a autodefinição face à futura profissão; reduz o impacto da passagem da vida estudantil para a profissional, possibilitando a identificação das dificuldades e busca da forma de aprimoramento; proporciona uma comunicação eficaz, através dos relatórios que elaboram, além de incentivar o exercício do senso crítico e estímulo a criatividade e proporciona a atitude responsável como respeito, disciplina, assiduidade, pontualidade a ética profissional, etc.

4.3. Influência das TIC's no ambiente educacional e no estágio profissionalizante

No contexto actual, dominado pela TIC's, o papel do professor deve ser redimensionado como agente facilitador do processo de ensino-aprendizagem onde as novas tecnologias promovem a busca crescente por criação e inovação de práticas educativas diferenciadas no sentido em que sejam necessárias infraestruturas adequadas que permitam a utilização de novos meios no processo educativo (Aguilar, 2006). Neste sentido, o desafio da escola contemporânea é aprender a lidar com a tecnologia e transformá-la em aliada da educação, pois é realidade que os computadores, *tablets*, *smartphones* e outros meios fazem parte processo educativo do século XXI (Ibid:20).

Segundo Leite et al. (2011), o desenvolvimento tecnológico ainda não chegou para todos e a maioria dos indivíduos não tem acesso ao conhecimento sobre ele, cabendo a escola agir sobre eles, colocando as TIC's ao serviço dos alunos para o exercício da cidadania. Nesta perspectiva, Tczani (2011), refere que as TIC's têm possibilitado mudanças na produção de conhecimentos renovados a uma velocidade espantosa, além de permitir a reorganização didáctica, pedagógica, curricular, pois a facilidade de acesso às informações disponibilizados pelas tecnologias proporciona uma nova forma de ensinar e aprender.

Assim, para que tais mudanças ocorram é importante a formação contínua dos professores, pois não é possível fazer uma escola renovada se estes continuarem a utilizar metodologias tradicionais que não se adequam a realidade.

Para Medeiros (2012), muitos professores não buscam a mudança para a sua prática educacional, mantendo as características tradicionais pelo facto de não saberem quais os recursos tecnológicos a aplicar, por não estarem qualificados para utilizar as tecnologias em suas práticas como também pela ausência desses recursos. O mesmo autor refere que, não basta ter recursos tecnológicos na instituição, mas sim é preciso conhecer bem o seu funcionamento,

pois a inserção das TIC's nas práticas pedagógicas não deve ser visto como modismo, mas como um instrumento capaz de incrementar e enriquecer o PEA.

Um estudo realizado por Leite et al (2011) com um grupo de estagiários revelou, através de um questionário, que os recursos tecnológicos mais utilizados no estágio foram computadores, vídeos e aparelhos de som apesar de existir um conjunto de recursos desde data show, softwares educativos, Televisão, jogos educativos, email, etc. Para esta autora, o computador é um recurso didático que possibilita não só a transmissão, mas também a construção de conhecimentos, tornando-se uma importante ferramenta que facilita a comunicação e permite juntar a escrita, a fala com rapidez, flexibilidade e interação.

Na mesma perspectiva, Gomes (2008) refere que, o vídeo quando bem explorado torna-se uma importante ferramenta para a construção do conhecimento, visto que contempla a linguagem audiovisual, promove a aprendizagem e auxilia na comunicação do conhecimento. Este autor acrescenta que, o vídeo deve ser utilizado para suscitar discussões, debates, enriquecer conteúdos, incentivar a produção audiovisual, introduzir novo conteúdo, estimular a curiosidade, entre outros.

5. Metodologia de trabalho

Através de uma pesquisa qualitativa realizou-se um estudo de caso, onde participaram 20 estagiário, sendo 10 do curso de Licenciatura em Ensino Básico e 10 do curso Licenciatura em Ciências Ambientais que realizaram o estágio no período de emergência (1º semestre de 2020). Tratou-se de uma amostra disponível (McMillan & Schumacher, 2011), pois os resultados obtidos não poderão ser generalizados a todos estagiários de outros cursos da UP-Maputo.

A presente pesquisa é caracterizada, segundo Lakatos & Marcon (2009), como descritiva porque busca identificar dentro de um grupo específico a relação dos estagiários com as tecnologias de informação e comunicação/plataformas. Os dados foram recolhidos através de um questionário *online* que permitiu compreender o que os estagiários fizeram e o que pensam acerca do estágio profissionalizante no período de COVID-19.

Os inquiridos foram atribuídos códigos, por exemplo, LEB2, onde “LEB” representa estudante do curso de Licenciatura em Ensino de Básico e “2” número de ordem e “LCA” representa estudante do curso de Licenciatura em Ciências Ambientais e “3” número de ordem.

Após a aplicação do questionário foi feita análise de conteúdo das questões abertas com base no conjunto de categoriais definidas *a posterior*. A validade das afirmações dos estudantes

está limitada ao contexto do estudo (Kumar, 2011). Relativamente a perguntas fechadas recorreu-se a análise estatística, através de tabelas e gráficos.

6. Apresentação e discussão dos resultados do estudo

Relativamente a pergunta 1, 2 e 3 sobre as características dos estagiários (idade e género e experiência profissional), de acordo com os dados da tabela 1, a maioria dos inquiridos (80%) são do sexo masculino e quase todos (95%) têm alguma experiência profissional, com a excepção de um estagiário que não tem nenhuma experiência.

Tabela 1: Características dos estagiários

Faixa etária	Género		Experiência profissional	
	Feminino	Masculino	Sim	Não
25-29	1	3	5	
30-35	2	9	9	1
36-40	1	4	5	
Total	4	16	19	1
Percentagem	20%	80%	95%	5%

De seguida apresenta-se algumas transcrições que ilustram as respostas dos estagiários: “Sou técnica nos serviços distritais da educação, Juventude e Tecnologia de Namaacha” (LEB4); “Professora do ensino básico desde 2009” (LEB5); “Docente de Biologia no colégio adventista da Liberdade” (LEB2); “Docente do ensino primário desde 2010” (LEB10); “Tenho experiência como técnico de recursos Humanos” (LCA1); “Técnico de saúde” LCA4; “Sou polícia da intervenção rápida” (LCA6); “Secretário Doméstico” (LCA7).

Assim, o facto de a maioria dos estagiários já terem alguma experiência profissional, no nosso entendimento, pode constituir-se num factor que favorece a integração dos mesmos no local de estágio.

7. Em sua opinião, qual é o papel do estágio profissionalizante?

Da análise das respostas apresentadas pelos inquiridos acerca do papel do estágio profissionalizante observa-se que todos têm informação da importância desta actividade curricular na sua formação profissional como evidenciam as seguintes transcrições:

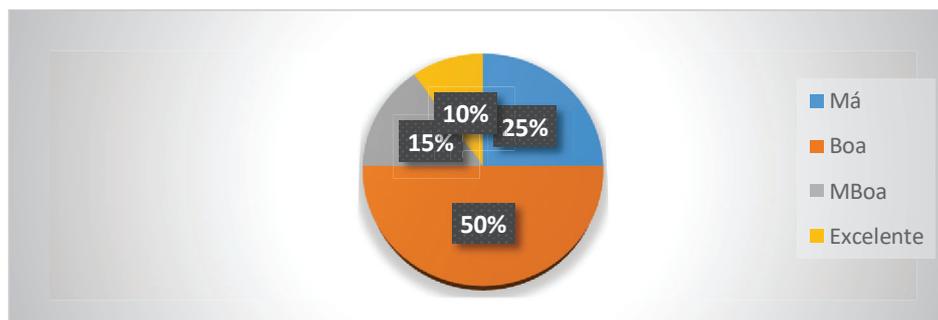
“Tem o papel de integrar progressivamente, o estudante em contextos reais de ensino e de aprendizagem, contribuindo para a formação de especialistas de educação que saibam fazer gestão do currículo, diferenciar a aprendizagem e a autoformação.” (LEB2); “O estágio profissionalizante constitui uma das etapas da formação dos estudantes e com o COVI D-19,

permitiu que o estagiário continuasse a realizar as suas actividades, adaptando-se à nova situação de dificuldades que vão surgindo na sua vida profissional” (LEB8); “O estágio profissionalizante é de extrema importância na formação em qualquer área mas especialmente na formação de professores, permite a integração do estagiário no contexto real do ensino e aprendizagem de uma certa classe ou disciplina; contribui para a formação de um professor com saberes teóricos e práticos” (LEB9); “O papel estágio profissionalizante é conciliar os conhecimentos teóricos adquiridos na escola, no sector de estágio, de forma a prover o estudante de conhecimentos mais sólidos sobre o seu curso, e ajuda-lo a propor medidas mais realísticas através da prática” (LCA1); “O estágio profissionalizante é relevante porque treina e dá a oportunidade aos estudantes para aplicarem os conhecimentos técnicos adquiridos durante a sua formação e, também, preparar os mesmos através de acções concretas e sólidas para a vida profissional” (LCA5).

As afirmações apresentadas pelos inquiridos dão-nos indicação de que estes possuem conhecimentos sobre a matéria, pois Pimenta & Lima (2011) afirmam que o estágio contribui para que o formando tenha a oportunidade de vivenciar situações que favorecem acção-reflexão-acção sobre a sua prática, permitindo que o mesmo se integre na sociedade por meio de adaptação a sua futura profissão.

8. Como avalia a sua experiência de realização do estágio no período de COVID-19?

Gráfico 1: Experiência da realização do estágio profissional no período de COVID-19



No concernente à avaliação da experiência de realização de estágio no período de COVID-19, nota-se que o total de 75% dos inquiridos consideram boa, apesar de cerca de 25% ter afirmado que foi má não no sentido de não ter valido apenas, mas pelo facto de terem tido muitas dificuldades devido a situação de emergência que se vive. As transcrições que se seguem ilustram algumas justificações apresentadas pelos estagiários.

“Avalio a experiência de realização do estágio como boa, pois pude ver *in-loco*, como é feita a avaliação do impacto ambiental, o plano de lavra, porém o tempo não foi suficiente para adquirir mais conhecimentos práticos devido a pandemia de COVID-19” (ELCA1); “A realização do estágio no período de COVID-19 foi muito complicado isto porque, não foi possível desenvolver certas actividades em todos sectores em conjunto devido ao distanciamento social e a rotatividade dos funcionários”(LCA2); “Foi complicado porque só pelo facto de estar com receios pela forma de contágio da doença e da circulação diária, possível contacto cada funcionário e tinha que me adaptar a nova postura devido a doença que deixou a todos em estado de alerta” (LCA3); “Eu avalio a minha experiência de realização do estágio como muito boa, apesar da pandemia de COVID – 19, e eu considero as dificuldades como desafios, e vejo mais oportunidades para aprender” (LCA5); “Boa, mas tive um contacto muito curto com os alunos para apoiar nas suas aprendizagens”. (LEB2); “Foi uma experiência visto que depois do decreto presidencial tivemos que elaborar as fichas de actividades de aprendizagem que iam servir como guião para os nossos alunos” (LEB3); “Pude adquirir experiência de organização de ensino em condições adversas como as da pandemia do COVID-19” (LEB6); “Como resultado da pandemia de COVID-19, o estágio teve uma característica diferente do normal, sobretudo na segunda fase, a de leccionação de aulas onde participei na elaboração de fichas de actividades de aprendizagem a serem enviadas para os alunos através do encarregados da educação que na semana seguinte recebíamos dos mesmos para a correcção” (LEB9).

Assim, tendo em consideração as opiniões dos inquiridos é fundamental uma reflexão sobre este assunto, pois a adaptação a nova realidade obriga todos os intervenientes do processo educativa a encontrar estratégias que possam ajudar a tornar as práticas e estágios profissionalizantes realizáveis em tempo de COVID-19 tanto na escola como nas instituições parceiras onde ocorrem os estágios para cursos que não são de formação de professores.

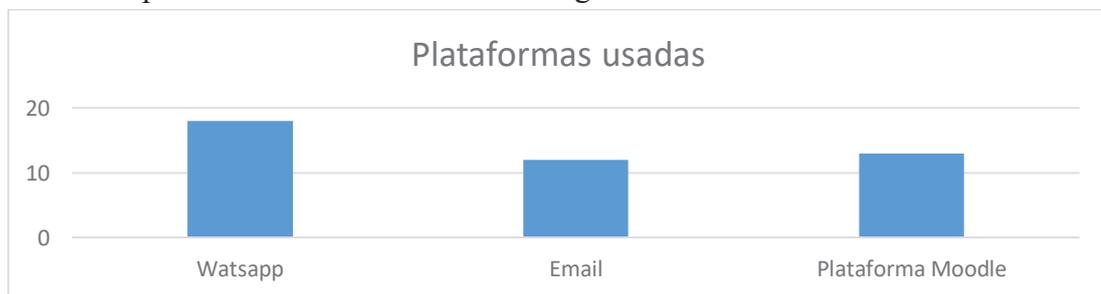
Relativamente as questões 6 e 7 sobre os recursos tecnológicos utilizados pelos estagiários na interação com o tutor e com o supervisor, todos afirmaram que utilizaram recursos tecnológicos, sendo telemóvel (100% com supervisor e 75% com o tutor), o computador (100% com supervisor e 25% com tutor) e internet 100% como se pode observar na tabela que se segue.

Tabela 2: Recursos utilizados pelos estagiários na interação com o supervisor e tutor

Recursos tecnológicos utilizados na interação com supervisor e tutor							
Interveniente	Computador	%	Telemóvel (sms)	%		Internet	%
Tutor	4	25	16	75		20	100
Supervisor	20	100	20	100		20	100

Deste modo, as afirmações dos inquiridos encontram sustento nos argumentos do Aguiar (2006) ao salientar que, o desafio da escola contemporânea é aprender a lidar com a tecnologia e transformá-la em aliada da educação. No entanto, muitos docentes não buscam a mudança para a sua prática educacional, mantendo as características tradicionais talvez pelo facto de não saberem quais os recursos tecnológicos a aplicar e/ou por falta qualificações para a utilização de tais tecnologias em suas práticas bem como pela ausência dos mesmos no contexto educacional (Medeiros, 2012).

9. Que plataformas usou durante o seu estágio?

Gráfico 2: As plataformas usadas durante o estágio

De acordo com os dados obtidos, os inquiridos afirmaram que usaram whatsapp (90%), email (70%) e plataforma Moodle (65%). Estes resultados evidenciam a necessidade de se alocar mais recursos as instituições de ensino, pois nesta fase da pandemia a inserção das TIC's nas práticas e estágios profissionalizantes não deve ser visto como modismo, mas como uma estratégia que poderá garantir a realização das actividades práticas na UP-Maputo.

10. Recebeu alguma capacitação para o uso das plataformas?

Tabela 3: Capacitação dos estagiários no uso das plataformas

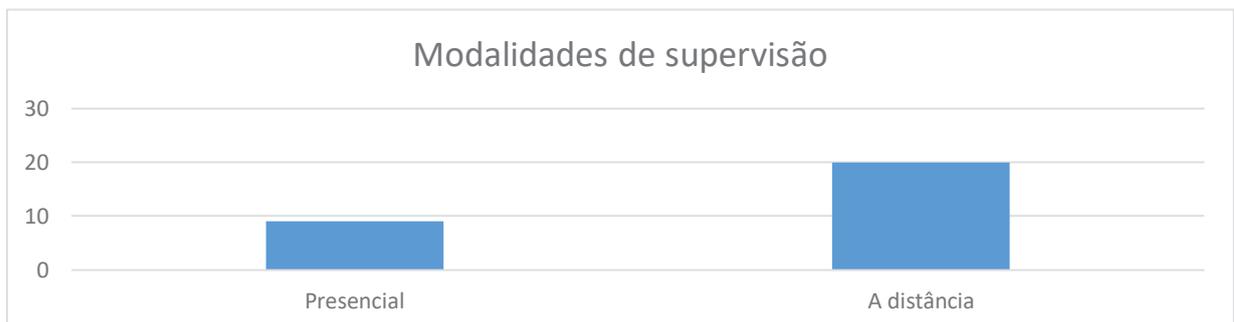
Capacitação no uso de plataformas				Total	%
Sim	%	Não	%		
13	65	7	35	20	100

No concernente à opinião dos inquiridos acerca da capacitação para o uso das plataformas, nota-se que a maioria (65%) afirmou que foram capacitados sendo estes do curso de Licenciatura em ensino Básico na modalidade à distância e os restantes 35% afirmaram que não foram capacitados e os mesmos são do curso de Licenciatura em Ciências Ambientais na modalidade presencial.

De referir que, todo estudante da modalidade à distância recebe capacitação sobre a utilização das TIC's, logo no primeiro semestre do 1º ano, como estratégia para garantir a melhoria de qualidade de ensino, pois as TIC's são ferramentas essenciais para esta modalidade de ensino. Em contrapartida, os estudantes de outros cursos não recebem esta formação. No entanto, dada a situação da COVI-19, apela-se as unidades académicas para que reflectam sobre as possibilidades de capacitação os seus estudantes.

11. Teve supervisão/acompanhamento durante o seu estágio?

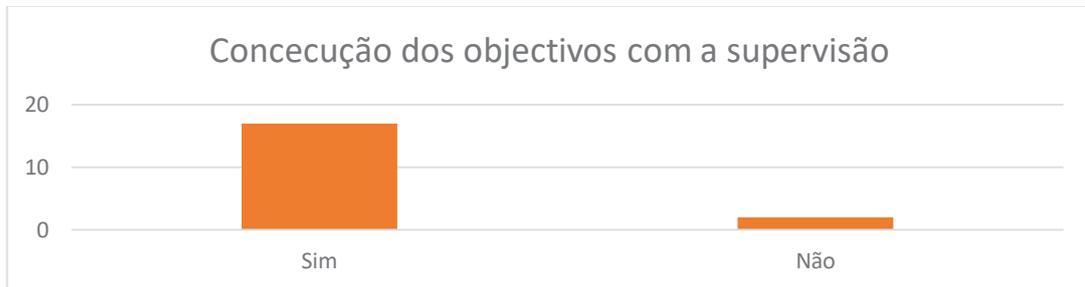
Gráfico 3: Modalidades de supervisão do estágio



Relativamente a esta questão, constata-se que todos os inquiridos afirmaram que tiveram supervisão na modalidade presencial e à distância. Essa situação deveu-se pelo facto do primeiro estado de emergência ter sido decretado no mês de Março, isto é, na fase inicial do estágio onde os mesmos estabeleciam os primeiros contactos com os seus supervisores no contexto da pré-observação. Nesta fase, os estagiários são preparados em seminários sobre as actividades a desenvolver no estágio, incluindo as estratégias metodológicas e tecnológicas de trabalho de campo nas fases seguintes (observação e pós-observação), tal como recomenda DUARTE et al., (2008) ao afirmar que é tarefa do supervisor, entre outras, acompanhar os estagiários em todas as tarefas relativas a esta actividade curricular.

12. Na sua opinião, a supervisão que recebeu permitiu atingir os objectivos do estágio?

Gráfico 4: Opinião dos estagiários em relação a consecução dos objectivos do estágio



No que tange ao alcance dos objectivos do estágio, a maioria (85%), afirmou que alcançou os objectivos. As opiniões dos inquiridos são ilustradas pelas seguintes descrições: “Alcancei porque a estratégia de supervisão com auxílio de plataformas adoptadas serviu para ultrapassar todas as dúvidas que ia encontrando ao longo do estágio” (LEB6); “Apesar o distanciamento social imposto por causa do COVID-19 houve no decorrer do estágio preocupação por parte dos supervisores de manter o contacto, seja por meio da plataforma ou pelo grupo do whatsapp. Em caso de dúvida ou qualquer inquietação também estávamos autorizados a efetuarmos chamadas telefónicas para os supervisores” (LEB9); “Permitiu sim, porém em algum momento senti a falta de uma supervisão presencial, pois esta permite uma interacção mais “realística” do ponto de vista de dúvidas, torna-se mais fácil perceber assim como expor a dúvida” (LCA1); “Sim, atingiu os objectivos do estágio porque cada duvida que necessitasse de esclarecimento, a supervisora esclarecia claramente a dúvida” (LCA2); “Sim Porque através da explicação e manuais orientadas pela supervisora nas primeiras semanas do semestre ajudou-me bastante na elaboração do relatório como também na identificação do problema ambiental no local de estágio”(LCA7); “Não porque o tempo não foi suficiente” (LCA6).

Da análise desse conjunto de afirmações verifica-se que os inquiridos reconhecem que apesar da situação da pandemia que obrigou a mudança de estratégias na implementação do estágio os objectivos foram alcançados, pois Pimenta & Lima (2011) afirmam que o estágio proporciona ao formando a participação de actividades em situação real facto que contribui para o aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e relacionamento humano que permite também o *feedback* entre a universidade e os empregadores.

13. Quais foram as dificuldades que enfrentaram durante o estágio?

Relativamente às dificuldades que os estagiários enfrentaram durante a realização do estágio, os inquiridos apresentam um conjunto, de natureza diversa, como ilustram os depoimentos que se seguem:

“Houve dificuldades começando pelo medo de deslocação a escola, falta de transporte, falta de livros no formato físico para ler e, principalmente, a interacção com o aluno a princípio meus objectivos estavam ligados a interacção pessoal com o mesmo” (LEB1); “Falta de rede da internet e biblioteca no local do estágio” (LEB3); “Contacto com os encarregados de educação, fraco uso de tecnologias por parte dos encarregados de educação” (LEB10); “A grande complicação foi devido a COVID-19 que não permitiu o contacto esperado com vários técnicos dos sectores, dificuldades na disponibilização de informação por parte dos funcionários do local do estágio” (LCA2); “Dada a conjuntura da COVID-19 muitas actividades ficaram pendente, por exemplo as que tinham a ver com deslocação para o campo, por exemplo: reuniões com a população” (LCA4).

Da análise deste conjunto de afirmações, constata-se que os inquiridos apontam várias dificuldades com maior destaque para o transporte dada a limitação do número de passageiros nos transporte públicos como uma das medidas de prevenção do COVID-19 e a falta de internet.

14. Em sua opinião, que condições são necessárias para a implementação de estágio no período de COVID-19?

Em relação as condições necessárias para implementação do estágio no período de COVID-19 todos os inquiridos apresentam opiniões similares ao afirmarem que é fundamental a capacitação sobre o uso dos recursos tecnológicos dos intervenientes do estágio, além da implementação das medidas de prevenção já divulgadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o ministério de saúde. A descrição acerca das condições de implementação do estágio fica bem caracterizada pelos seguintes depoimentos:

“As condições são imprevisíveis, dado às regras impostas pelos serviços sanitário. Onde agente apenas tem que obedecer o estipulado. Todavia, o mais importante que se cumpra com as regras sanitário para preservar a vida” (LCA4); “Para a implementação de estágio no período de COVID-19, são necessárias equipamentos de higiene e proteção do estagiário e direito de transporte para a sua locomoção” (LCA5); “Estágio a distância com o uso de algumas plataformas existentes” (LCA6); “Bom, dever-se-ia implementar o uso dos recursos tecnológicos sob monitoramento de supervisores de modo a avaliar a eficácia dos mesmos e desse modo evitar o contacto pessoal e a propagação do Vírus” (LEB2); “É preciso que se

disponham Kits de higiene pessoal como mascara e desinfetantes” (LEB5); “Uso racional de tecnologias de comunicação e informação, uso de plataformas como aplicativo ZOOM para o contacto e interacção” (LEB10); “Para a implementação do estágio no período do COVID-19, é necessário que se invista nas plataformas do Ensino a distância. Os alunos devem dispor de meios de comunicação que permitam comunicar-se com os professores via vídeo chamada; os estagiários devem ter condições para manter comunicação com os alunos durante o processo de resolução de fichas de leitura” (LEB12).

As afirmações dos inquiridos encontram o sustento nos dizeres do Tczani (2011) ao referir que, as TIC’s permitem a reorganização didáctica, pedagógica, curricular, pois a facilidade de acesso às informações disponibilizados pelas tecnologias proporciona uma nova forma de ensinar e aprender.

15. Que sugestões deixa para a melhoria do estágio no período de COVID-19?

Relativamente as sugestões são apresentadas várias ilustradas pelas seguintes transcrições:

“Capacitar todos funcionários e estagiários sem excepção no uso de plataformas e, que certas actividades possam ser desenvolvidas em casa para evitar as deslocações diárias” (LCA 2); “Recomendo um aumento do período de estágio devido a quarentena e rigorosidade na protecção e prevenção contra a propagação do vírus” (LCA3); “A empresa ou instituição deveriam elaborar plano de actividades executáveis a distância” (LCA7); “Para a melhoria do estágio, recomendaria que se usasse mais os recursos tecnológicos por forma a se evitar maior contacto entre os estagiários e a escola” (LEB6); “Todos os trabalhos para o acampamento do estágio deviam ser enviados, através da plataforma para evitar a mobilidade dos estudantes que estão distantes do centro de recursos” (LEB8).

As sugestões que os estagiários apresentam para melhoria do estágio pedagógico e técnico profissional no período de COVID-19, passam fundamentalmente, pela criação e melhoria das condições tecnológicas, capacitação de todos intervenientes no uso das TIC’s, cumprimento de medidas de prevenção contra a propagação do vírus, entre outras.

16. Conclusões e sugestões

16.1 Conclusões

- Todos os inquiridos possuem conhecimentos sólidos sobre o papel do estágio profissionalizante para o aperfeiçoamento técnico dos formandos;
- A maioria dos estagiários (75%) avaliou a sua experiência de realização de estágio profissionalizante no período de COVI-19 como sendo boa, embora um número significativo (25%) tenha afirmado que não foi boa;
- Relativamente ao uso de recursos tecnológicos quase todos os inquiridos afirmaram que utilizaram apenas telemóvel e computador, apesar dos teóricos afirmarem que a lista desses recursos vai desde do data show, vídeos, softwares educativos, Televisão, jogos educativos, email, entre outros;
- A maioria dos inquiridos (65%) afirmou que foram capacitados no uso das TIC's sendo estes estagiários do curso de Licenciatura em Ensino Básico na modalidade à distância e os restantes 35% afirmaram que não foram capacitados e os mesmos são do curso de Licenciatura em Ciências Alimentares da modalidade presencial cuja capacitação até então não se impunha obrigatória.
- Os inquiridos afirmaram que as condições necessárias para a realização de estágio no período de COVID-19 são: kits de equipamento e material de higiene e segurança, recursos tecnológicos para possibilitarem a monitoria das actividades de estágio à distância, a criação de infraestruturas tecnológicas na UP-Maputo e nos locais de estágio e a capacitação de todos os intervenientes do estágio profissionalizante.

16.2. Sugestões

- Capacitar dos docentes, estudantes, supervisores e tutor em TIC's para garantir o acompanhamento das actividades de estágio via plataforma;
- Providenciar Kits de equipamento e material de higiene e segurança, recursos tecnológicos que possibilitem a monitoria das actividades de estágio à distância, criação e melhoria de infraestruturas tecnológicas na UP-Maputo e capacitação de todos os intervenientes do estágio profissionalizante;
- Capacitar os supervisores da UP-Maputo em estratégias de gestão de práticas e estágio profissionalizantes na modalidade virtual para evitar deslocações.

Bibliografia

- AGUIAR, M. *Psicologia aplicada à administração. Uma abordagem interdisciplinar*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- ALMEIDA, M. & PIMENTA, S. *Estágios supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez, 2014.
- BARREIRO, I. & GEBRAN, R. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professor*. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.
- DIAS, H. et al., *Manual de práticas Pedagógicas*. Editora educar-UP, Maputo, 2008.
- DUARTE, S. et al. *Manual de Supervisão de práticas Pedagógicas*. Editora educar-UP, Maputo, 2008.
- GOMES, F. *Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise*. Rio de Janeiro. Vozes, 2008.
- LAKATOS, E.M. & MARCON, M. *A metodologia Científica*. 5ª Edição, S. Paulo, 2009
- LEITE, L. et al. *Tecnologias educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula*. 5.ed. Petrópolis. Rio de Janeiro. Vozes, 2011.
- KUMAR, R. *Research methodology: a step-by-step guide for beginners*. 3.ed. Londres, Sage, 2011.
- MCMILLAN, J. & SCHUMACHER, S. *Research in education: A conceptual introduction*. Nova Iorque: Harper Collins, 2001.
- MEDEIROS, J. S. Formação continuada de professores: otimizando o uso de Mídias para construir conhecimentos. In: integração e gestão de Mídias na escola. Maceió, AL: Edufal, pp77-85, 2012.
- MOTTA, M. S & SILEIRA, S. F. Estágio supervisionado e tecnologias educativas: estudo de caso do curso de licenciatura em Matemática. Revista de educação Matemática. São Paulo. V. 14, pp47-65, 2012.
- PIMENTA, S.G. & LIMA, M. S. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2011
- PRESIDENCIA DA REPÚBLICA: Decreto presidencial nº 11/2020 de 30 de março. In Boletim da República, 1ª série, nº 61.
- TCZANI, T Educação escolar no contexto das tecnologias de informação e comunicação: desafios e possibilidades da prática pedagógica curricular: revista foca, Bauru, 2011 (pp35-45).
- UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA. *Regulamento Académico*. Maputo, 2017a
- UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA. Normas e procedimentos de práticas e estágios profissionalizantes. Maputo, 2018b

